

A MEMÓRIA DE JORGE SÉRGIO L. GUIMARÃES ESQUECIDA PELA IGNORÂNCIA MAJORITÁRIA

DIOGO MADEIRA¹; TATIANA LEBEDEFF²

¹Universidade Federal de Pelotas – madeira.azrael@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta, com base em documentos encontrados, a memória de Jorge Sérgio L. Guimarães, escritor surdo desconhecido para a comunidade surda, nesse sentido, uma personalidade a ser descoberta. O desempenho linguístico de Guimarães nos anos 60, em termos de surdez e literatura, incompreensível para muitos, é o tema deste trabalho, que realizará uma análise de materiais disponíveis na mídia da década de 60, como entrevistas e fotografias. É possível perceber, ao analisar-se épocas distintas, década de 60 e atual, as diferenças sobre a compreensão da surdez. No contexto do escritor surdo, a prisão linguística é bastante rígida, reprimindo várias formas de comunicação para surdos, menos o oralismo, com o qual o próprio escritor se desenvolve, conduzido pela equipe de fonoterapia. As teorias de Candau (2010), Arfuch (2010), Pollak (2006) e Ladd (2013) aportam na busca do entendimento acerca do desconhecimento da sociedade majoritária sobre a memória de Sérgio Guimarães. Quando a memória é esquecida tem chances de ser resgatada pela comunidade atendendo aos interesses culturais e políticos (POLLAK, 2006). Cada memória descoberta é um aporte de história permitindo que se desvende os mistérios (CANDAU, 2010). O fato de pessoas ouvintes ocultarem a verdadeira história dos surdos deve-se ao império do oralismo que tinha acabado com o reino da língua de sinais por meio da atrocidade dos personagens que insistiam em medicalizar da maneira equivocada os surdos (LADD, 2013). Portanto a memória de Guimarães é de extrema importância para que a comunidade surda, e ouvinte, conheçam parte da história dos surdos nas décadas de 50 e 60 do século XX, no Brasil. A prosa de Guimarães mostra um nível elevado de domínio da Língua portuguesa e, ao mesmo tempo, um grande preconceito, ou melhor dito, desconhecimento, da Língua de Sinais utilizada pelos surdos brasileiros, na época.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho serão apresentadas apenas duas fotografias que foram analisadas pela perspectiva de uma narrativa visual e organizadas em categorias por meio de redução temática. A redução temática constitui-se em um procedimento gradual de redução do texto qualitativo. As reduções operam com generalização e condensação do sentido. A análise das fotografias pela redução temática tem, como produto final, uma interpretação que pode ser considerada um processo hermenêutico (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2008: 107). Emergiram, dos dados analisados, seis categorias diferentes: Política, Surdez, Educação, Oralismo, Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Cada categoria foi organizada a partir dos temas recorrentes nas produções escritas de Guimarães, nas quais as fotografias foram inseridas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira foto analisada mostra uma ocasião especial, pela presença do padre surdo Vicente (ao centro) – em que o escritor surdo (a seta indica) estava com os demais surdos. Pelas condições limitadas de comunicação dos surdos com a sociedade ouvinte, principalmente pela proibição do uso da Língua de Sinais (até a década de 80), os mesmos começaram a organizar associações a fim de promover encontros, para a realização de atividades esportivas e, posteriormente, para lutar pelos seus direitos. Esta fotografia insere-se na categoria Política. Na sua crônica, enquadrada também nesta categoria, o escritor surdo fez elogios calorosos ao padre surdo Vicente e inclusive destacou que o surdo tem capacidade de fazer qualquer coisa. São os primeiros efeitos da política surda, no Brasil, depois do Congresso de Milão.

Gostaria de dizer duas palavras sobre o meu amigo Pe. Vicente de Paulo Penido Burnier. Conhecer alguém tão excepcional como ele, é uma honra privilegiada. Ele que, nasceu surdo, soube superar o seu próprio defeito físico, com elevado senso de resignação. É uma criatura simplesmente admirável! Estudou e aprendeu a falar normalmente, com o professor Saul B. Carneiro falecido há anos atrás. Devo comentar, que é uma façanha assombrosa, especialmente quando se trata de uma pessoa completamente surda. Onde se viu exemplo igual? O Padre Vicente é, sem dúvida, um dos homens mais inteligentes do mundo. Ele representa mais um motivo de inspiração para milhares de deficientes de audição. Dos seus 8 irmãos, 4 não ouvem também, mas receberam uma boa educação. (GUIMARÃES, 1961: p. 46; Publicado originalmente no Shopping News do Rio em 31/05/1959).



A segunda foto selecionada mostra duas fotos num mural, foi enviada pelo Jornal O Globo, contendo seus direitos, com a marca d'água do jornal. O escritor surdo estava em uma cerimônia, provavelmente no lançamento do seu livro, devido ao aparecimento dos exemplares na mesa. É interessante notar que, mesmo sendo surdo profundo, está tentando fazer oralmente seu discurso, denotando a obrigatoriedade da fala aos surdos, no período, a partir da proposta educacional de oralização dos surdos, vigente na época. Esta fotografia enquadra-se na categoria Oralismo. Os estudos linguísticos sobre Línguas de Sinais eram desconhecidos de Jorge Sérgio, que defendia arduamente o oralismo na educação de surdos. Também é interessante constatar que o autor desconhecia a complexidade da Língua de Sinais.

O alfabeto manual, invenção do Abade de L'Epée representa o alfabeto comum em que cada letra é demonstrada por uma diferente posição dos dedos; não traz vantagens por ser prolongado e exaustivo, como também causa embaraços para ouvintes que não entendem o menor sinal. Hoje em dia não se ensina mais o alfabeto manual, nem a mímica convencional dos surdos, mas sim a fala natural e a leitura dos lábios (GUIMARÃES, 1961: p. 19; Publicado originalmente no Shopping News do Rio em 29/06/1958).



25484-001



25484-002

4. CONCLUSÕES

Em relação às fotografias analisadas, percebe-se que elas exibem momentos importantes da história surda, das décadas de 50 e 60, no Brasil. A organização das primeiras Associações de Surdos e a imposição da fala aos surdos são temas importantes para serem discutidos acerca da memória da surdez.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: Dilemas da Subjetividade Contemporânea**. Rio de Janeiro-RJ: Editora ED UERJ, 2010.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo-SP: Editora Contexto, 2011.

GUIMARÃES, Jorge Sérgio L. **Até onde vai o surdo**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Gráfica Tupy Ltda, 1961.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. **Entrevista narrativa**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002. P.90-113.

LADD, Paddy. **Em busca da Surdidade**. Lisboa-Portugal: Editora Surd'Universo, 2013.

POLLAK, Michael. **Memoria, Olvido, Silencio. La Producción social de identidades frente a situaciones limite**. Buenos Aires-Argentina: Editora Al Margen, 2006.